

DITOS DOS PADRES DO DESERTO

«Ditos Espirituais dos Pais do deserto»

Tradução de Jean Guillard

iginário da Capadócia, discípulo de são Gregório Nazianzeno, passou os últimos dezesseis anos de sua vida no Egito, como anacoreta.

Herdeiro dos grandes Alexandrinos, Clemente e Orígenes, ele cunhou, sob a nova forma da centúria espiritual, os princípios de uma mística decididamente intelectualista. A ascensão espiritual consiste em reintegrar a alma na «contemplação primeira», em que ela verá Deus em si mesma, como num espelho. No caminho, o espírito - o *noûs* - terá de se despojar dos pensamentos apaixonados; depois, mesmo dos próprios pensamentos simples, até a completa nudez de imagens, de conceitos e de formas. A contemplação primeira será então realizada e, com ela, a oração perfeitamente pura, que é apenas outro nome daquela.

Evágrio conduz uma das grandes correntes da espiritualidade bizantina. João Clímaco, Máximo, o Confessor, Simeão, o Novo Teólogo, os Hesicastas, são seus herdeiros. Implicado na condenação do origenismo (em 553), acham desagradável citá-lo, mas ele penetra em toda parte: plágiam-no ou reproduzem-no, com o inconveniente de anatematizá-lo na passagem, como João Clímaco, por exemplo.

A *Filocalia* - deixando de Lado o bem Laborioso e às vezes pueril «Evágrio do pobre», assinado Teodoro de Edessa - apresenta quatro textos do Pôntico: *Esboço da vida monástica* (P.G. t. 40., cc. 251s.), *Discernimento das paixões e dos pensamentos* (P.G. t. 79, cc. 1199s.), Trechos escolhidos nos capítulos sobre a sobriedade (P.G. 40, Capita pract. passim) e finalmente, sob o nome de Nilo, *Tratado sobre a oração* (P.G. t. 79, cc. 1165-1200), ao qual nos limitaremos aqui, considerando de bem perto a preciosa interpretação do Pe. I. Hausberr, que é um «Evágrio comentado por ele mesmo».

Sem falar da oração do coração, Evágrio destaca, com insistência, um certo número de traços encontrados de ponta a ponta da Tradição: guarda do coração, despojamento do espírito; simplificação da oração; ilusões, imagens, formas etc.

2. A purificação, da alma, através da plenitude das virtudes, torna a disposição da inteligência inabalável e apta a receber o estado procurado.
3. A oração é uma conversa da inteligência com Deus: que estado não é, pois, necessário, para essa tensão sem retorno, para ir a seu Senhor e conversar com ele, sem nenhum intermediário?
4. Moisés, quando quis aproximar-se da sarça ardente, foi impedido de fazê-lo, até que tirasse os sapatos. E tu, que pretendes ver Aquele que ultrapassa todo pensamento e todo sentimento, como não te libertes de todo pensamento apaixonado?

5. Primeiramente, ora para obter o dom das lágrimas; assim, poderás suavizar, pela compunção, a dureza inerente à tua alma e, confessando tua iniquidade contra ti, ao Senhor, obter dele o perdão.
9. Mantém-te corajoso e ora com energia; afasta as preocupações e as reflexões que se apresentarem, pois elas te perturbam e te agitam, debilitando o teu vigor.
10. Os demônios te vêem cheio de ardor pela verdadeira oração? Eles te sugerem, então, o pensamento de certas coisas, que te apresentam como necessárias. Depois, não tardam a avivar a lembrança que a elas se liga, levando a inteligência a procurá-las. A inteligência não as encontra, entristece-se profundamente e se aflige. Chegado o momento da oração, eles devolvem então à memória os objetos de suas buscas e de suas lembranças; assim, enfraquecida por essas associações, ela não, vai conseguir realizar a oração proveitosa.
11. Esforça-te por manter teu intelecto surdo e mudo durante a oração: assim poderás orar.
14. A oração é produto da doçura e da ausência de ira.
15. A oração é fruto da alegria e do reconhecimento.
16. A oração é exclusão da tristeza e do desalento.
17. «Vai, vende tudo o que tens e dá aos pobres, e depois pega a tua cruz, nega-te a ti mesmo", para poderes orar sem distração.»
18. Se queres orar dignamente, renuncia-te a todo instante; se suportas toda sorte de provações, resigna-te sabiamente por amor da oração.
19. Na hora de orar, encontrarás o fruto de todo sofrimento aceito com sabedoria.
20. Se queres orar como convém não entristeças nenhuma alma; senão, corres em vão.
21. O rancor cega a faculdade mestra de quem ora e derrama-lhe trevas sobre as orações.
27. Armado contra a ira, não admitirás jamais a cobiça, pois é a cobiça que alimenta a ira; esta por sua vez, turva os olhos da inteligência e destrói, assim, o estado de oração.
28. Não te contentes de orar nas atitudes exteriores, mas leva tua

- inteligência ao sentimento da oração espiritual, com grande temor.
31. Não ores para que tuas vontades se cumpram: elas não concordam necessariamente com a vontade de Deus. Ora, sim, segundo o ensinamento recebido, dizendo: «que vossa vontade se cumpra em mim.» Em tudo, pede-lhe que se faça a sua vontade, pois ele quer o bem e o benefício para tua alma; tu, porém, não é isso necessariamente que procuras.
33. O que há de bom fora de Deus? Deixemos, pois, a ele, todos os nossos interesses e isso será vantajoso para nós. Aquele que é Bom é também, necessariamente, Aquele que concede dons excelentes.
34. Não te aflijas quando não receberes imediatamente, de Deus, o objeto de teu pedido: é que ele quer fazer-te ainda maior bem, por tua perseverança em permanecer com ele na oração. O que há de mais sublime, de fato, do que conversar com Deus e abstrair-se numa íntima comunicação com ele?
- a. A oração sem distração é a inteligência mais alta da inteligência.
35. A oração é uma ascensão da inteligência para Deus.
37. Ora, em primeiro lugar, para te purificares das paixões;. em segundo lugar, para te libertares da ignorância; em terceiro lugar, para te libertares de toda tentação e abandono
38. Em tua oração, procura unicamente a justiça e o reino, isto é, a virtude e a gnose; e todo o resto te será dado por acréscimo (Mt 6,33).
40. Orando com teus irmãos ou orando só, esforça-te por orar, não por hábito, mas com sentimento.
43. Tua inteligência divaga durante a oração? É que ela ainda não ora como monge; ela ainda é do mundo e se ocupa em enfeitar a tenda exterior.
44. Enquanto oras, vigia intensamente a tua memória, para que, ao invés de sugerir-te as suas lembranças, ela te leve à consciência da tua prática; pois, a inteligência tem uma perigosa tendência: deixar-se pilhar pela memória, no momento da criação.
50. Qual o objetivo dos demônios, quando excitam em nós a gula, a impudícia, a cobiça, a ira, o rancor e as outras paixões? Querem que a nossa inteligência, estupidificada por elas, não possa orar convenientemente; pois, as paixões da parte irracional,

vencedoras, impedem-na de mover-se de acordo com a razão (de acordo com as razões dos seres como objeto de contemplação) para procurar atingir a Razão (o Logos: o Verbo) de Deus.

51. Nós vamos às virtudes (primeiro degrau: vida ativa) em vista das razões dos seres criados (segundo degrau: contemplação inferior); vamos a estas, em vista do Senhor, que as estabeleceu (terceiro degrau: teologia); quanto ao Senhor, ele costuma aparecer no estado de oração.
52. O estado de oração é um «hábito» impassível que, por um amor supremo, arrebatando aos cimos intelectuais a inteligência possuída nela sabedoria "
54. Quem ama a Deus conversa incessantemente com ele, como com um Pai, despojando-se de todo o pensamento apaixonado.
55. Não é porque se tenha atingido a apatheia que se irá orar verdadeiramente, pois é possível ficar nos pensamentos simples (isto é, purificados de laços sensíveis) e distrair-se na meditação deles, estando, portanto, longe de Deus.
56. Suponhamos que a inteligência não permaneça nos pensamentos simples; nem por isso terá atingido o lugar da oração e, pois ela pode encontrar-se na contemplação dos objetos e ocupar-se em suas razões: ora, essas razões, sendo ao mesmo tempo expressões simples, em sua qualidade de considerações de objetos, imprimem uma forma na inteligência e a afastam muito de Deus.
57. Suponhamos que a inteligência se eleve acima da contemplação da natureza corpórea; ela ainda não tem a visão perfeita do lugar de Deus pois pode encontrar-se na ciência dos inteligíveis e partilhar sua multiplicidade.
59. Quem ora em espírito e em verdade, não tira mais das criaturas os louvores que dá ao Criador: é do próprio Deus que ele louva Deus.
60. Se és teólogo, vais orar verdadeiramente; e se oras verdadeiramente, és teólogo!
61. Quando tua inteligência, num ardente amor de Deus, sai, por assim dizer, pouco a pouco, de tua carne; . quando rejeita todos os pensamentos que vêm dos sentidos, da memória ou do temperamento; quando ela se enche, ao mesmo tempo de respeito e de alegria, então podes considerar-te próximo dos limites da

oração.

66. Não imagines possuir a Divindade em ti, quando oras, nem deixes tua inteligência aceitar a marca de uma forma qualquer; mantém-te como imaterial diante do Imaterial e compreenderás.
67. Fica atento às armadilhas dos adversários: acontece, enquanto oras puramente e sem perturbação, que se te apresente, de súbito, uma forma desconhecida e estranha. Ela quer levar-te à presunção de que ali localizas Deus e fazer com que vejas a Divindade no objeto quantitativo que de repente apareceu diante dos teus olhos; porém, a Divindade não tem quantidade nem rosto.
68. Quando o demônio ciumento fracassa na excitação da memória durante a oração, age sobre a compleição do corpo, para despertar na inteligência algum fantasma desconhecido e, assim, dar-lhe forma. A inteligência, acostumada a limitar-se a conceitos, é então facilmente subjugada; aquela que tendia à gnose imaterial e sem forma, deixa-se iludir e pensa que a fumaça é luz.
69. Sê prudente, protegendo tua inteligência de todo conceito, na hora da oração, para que ela seja firme na sua tranqüilidade própria (de sua natureza original). Então, Aquele que tem piedade dos ignorantes virá também sobre ti e receberás um dom de oração muito glorioso.
70. Não poderias possuir a oração pura, estando perturbado com coisas materiais e agitado por inquietações contínuas, pois a oração é abandono dos pensamentos.
81. Impossível correr entravado. A inteligência sujeita às paixões também não poderia ver o lugar da oração espiritual, pois ela é solicitada de todos os lados pelo pensamento apaixonado e não consegue manter-se inflexível.
80. Se oras verdadeiramente, sentirás uma grande segurança; os anjos te escoltarão como a Daniel e te iluminarão sobre as razões dos seres.
83. A salmodia vence as paixões e acalma a intemperança do corpo; a oração faz a inteligência exercer sua atividade própria.
84. A oração é atividade que convém à dignidade da Inteligência; é a aplicação mais admirável e mais completa desta.
85. A salmodia depende da sabedoria multiforme; a oração é o prelúdio da gnose imaterial e uniforme.

- 87.** Se ainda não recebeste o carisma da oração e da salmodia, insiste: tu o receberás.
- 98.** No momento das tentações dessa espécie, recorre a uma oração breve e veemente.
- 101.** O corpo tem o pão por alimento; a alma, a virtude; a inteligência, a oração espiritual.
- 105.** Não escutes as exigências de teu corpo no exercício da oração; não deixes que uma picada de piolho, pulga, pernilongo ou mosca, te prive da melhor vantagem da oração.
- 109.** A respeito de um outro irmão espiritual, lemos que uma víbora atacou-lhe o pé durante a oração. Mas ele não moveu os braços até acabar a oração habitual, e escapou ileso, porque amara a Deus mais que a si mesmo.
- 110.** Não eleves os olhos enquanto oras; renuncia à carne e à alma e vive segundo a inteligência.
- 112.** Um outro santo, cheio do amor de Deus e de zelo na oração, encontrou, quando andava pelo deserto, dois anjos que se puseram, um à sua direita, outro à sua esquerda, e caminharam juntos. Mas ele não lhes deu a mínima atenção, para não perder o melhor. Pois, lembrava-se da palavra do Apóstolo: «Nem os anjos, nem os principados, nem os poderes, poderão separar-nos da caridade de Cristo» (Rm 8,38).
- 114.** Aspiras a ver a face do Pai, que está no céu: não procures, por nada deste mundo, perceber forma ou rosto durante a oração.
- 117.** Feliz o espírito livre de qualquer forma durante a oração.
- 119.** Bem-aventurada a inteligência que, no momento da oração, torna-se imaterial e despojada de tudo.
- 129.** Aquele outro leva à perfeição a oração que não cessa de fazer frutificar para Deus toda a sua inteligência primeira (a do estado original)
- 149.** A atenção em busca de oração vai encontrá-la, pois se a oração vem depois de alguma coisa, é justamente da atenção. Apliquemo-nos nisso.
- 150.** A vista é o melhor de todos os sentidos; a oração é a mais divina de todas as virtudes.
- 151** A excelência da oração não reside na simples quantidade, mas na

qualidade. São testemunhas os dois que subiram ao templo (Lc 18,10s) e as palavras: «Nas vossas orações, não useis de vãs repetições» (Mt 6,7).

152. Enquanto ainda tens atenção para o que provém do corpo; enquanto tua inteligência considera os atrativos externos, ainda não viste o lugar da oração: estás mesmo longe do caminho abençoado que conduz a ele.

153. Pois, quando em tua oração tiveres conseguido ultrapassar qualquer outra alegria, é que finalmente, em toda verdade, terás encontrado a oração